

Novos prefeitos testam governabilidade com volta das Câmaras do Grande ABC

Dos setes chefes do Executivo da região, Marcelo Lima, Tite Campanella e Akira Auriani já passaram pelo crivo dos Legislativos em janeiro

ANGELICA RICHTER

angelicarichter@dgabc.com.br

As sessões nas Câmaras Municipais do Grande ABC retornam nesta semana e os prefeitos da região enfrentam um novo teste: a governabilidade. O início das atividades legislativas promete definir o rumo das administrações municipais.

O prefeito de São Caetano, Tite Campanella (PL), tem a maioria na Câmara e deve conseguir avançar aos projetos sem enfrentar grandes resistências. Das 21 cadeiras – na última legislatura eram 19 –, 18 são ocupadas por vereadores eleitos em 2024 na coligação encabeçada pelo PL. Além de Bruna Biondi (Pso), colocam-se na oposição Edison Parra (Podemos) e Getúlio de Carvalho Filho, o Getulinho (União Brasil).

O liberal já passou pelo primeiro teste de governabilidade ao aprovar, inclusive com votos da oposição, pacote com cinco projetos para a área da Educação, sendo quatro avalizados por unanimidade. Um recebeu apenas o voto contrário de Bruna Biondi.

Marcelo Lima (Podemos), prefeito de São Bernardo, também passou pela Casa – sem maiores problemas – seis projetos importantes no começo de janeiro, dentre os quais a volta da cidade ao Consórcio Intermunicipal do

Grande ABC, a reforma administrativa e o Programa Tudo em Dia.

O podemista também mostrou a boa relação com os vereadores ao emplacar a reeleição do primo, Danilo Lima (Podemos), na presidência da Câmara. O vereador enfrentava resistência por ter conduzido a Casa sem, de acordo com colegas, dialogar com os pares e ter se dedicado mais à campanha para reeleição a vereador em 2024 do que ao cargo na mesa.

O próximo teste de Marcelo Lima será aprovar a atualização do plano diretor. O projeto apresentado pelo ex-prefeito Orlando Morando (sem partido) foi rejeitado pelos vereadores e o principal motivo foi porque permitiria a ocupação urbana em área de preservação ambiental.

O podemista já garantiu que a nova proposta que chegará à Câmara respeitará o meio ambiente e as terras indígenas. O prefeito tem 17 vereadores na base, contra 11 na oposição.

OPosição

O prefeito andreense, Gilvan Junior (PSDB), tem na base 16 vereadores, contra 11 oposicionistas. Entretanto, o presidente da Câmara, Carlos Ferreira (MDB), já afirmou que o relacionamento com o tucano será semelhante ao dedicado ao ex-che-

fe do Executivo Paulo Serra (PSDB).

“Nosso compromisso não é fazer oposição, mas sim apoiar a tirar projetos do papel para colocar em prática. Não tivemos problemas com Serra e não vamos ter com Gilvan, que terá apoio total da presidência da Casa”, assegurou o emedebista durante o podcast *Política em Cena, do Diário*.

Akira Auriani (PSB), prefeito de Rio Grande da Serra, já passou pelo crivo do Legislativo. Onze dos 13 vereadores aprovaram, em janeiro, o projeto de reestruturação administrativa da Prefeitura. Entre as principais mudanças constavam a criação da Secretaria de Gestão, Programas, Projetos e



SÃO BERNARDO. Vereadores aprovaram seis projetos do Executivo, dentre os quais a volta ao Consórcio

Tecnologia, a instituição da Coordenadoria de Cultura e alterações na nomenclatura

de algumas Pastas, além da extinção e criação de cargos comissionados.

Akira Auriani conta com oito vereadores na base do governo e cinco na oposição.

Taka: 15 de 21 vereadores são oposição

O prefeito de Diadema, Taka Yamauchi (MDB), tem neste primeiro momento a situação mais desfavorável na questão da governabilidade entre os novos chefes do Executivo do Grande ABC. Com 21 cadeiras, a oposição, liderada pelo PT, tem maioria na Câmara, com 15 eleitos em 2024. Na base há seis vereadores.

O emedebista aposta no diálogo e na eleição de Rodrigo Capel (PSD) como presi-

dente da Mesa para garantir a governabilidade. O pessidista foi unanimidade por manter postura centrada, equilibrada e articuladora, características que conquistaram, inclusive, o apoio dos petistas.

Apesar de a maioria dos parlamentares afirmar que Taka terá oposição propositiva, na última semana Josa Queiroz e Patty Ferreira, ambos do PT, criticaram o prefeito por falar ‘inverdades’. Os vereadores contestaram

declarações do emedebista sobre o Clube Mané Garrincha – ele afirmou que a piscina “não é utilizada há anos”.

Os petistas garantiram que o clube esteve ativo nos últimos quatro anos, com campeonatos e uso da piscina pela população. “Não vamos permitir que gente que não quer trabalhar se apodere de informação que não é verdade”, disse Patty.

Os prefeitos reeleitos Marcelo Oliveira (PT), de Mauá,

e Guto Volpi (PL), de Ribeirão Pires, devem manter o mesmo relacionamento com a Câmara verificado no primeiro mandato.

O petista conta com o apoio de 15 vereadores, contra oito de partidos da oposição. Em Ribeirão Pires, há certo equilíbrio na Câmara, com dez vereadores ao lado de Guto Volpi, contra sete oposicionistas. Entretanto, o liberal destacou em entrevistas recentes que sempre teve bom relacionamento com os legisladores. Com isso, não deve enfrentar grandes resistências. **AR**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Página: 3